



EM PETRÓPOLIS

Antônio Sales entre nove de maio e dois de julho, isso em 1896, andara pelo Rio tratando de sua transferência definitiva. A razão dessa atitude ele a explicaria em suas reminiscências: *“Desgostoso da política, eu deixara espontaneamente o cargo de secretário do Interior do Governo Bezerril, e, por estar desgostoso e por ambição literária, resolvi mudar-me para a Metrópole”*.

Sabemos que três dias após a data de seu aniversário natalício, numa terça-feira de 16 de junho, entrava no tradicional e bem freqüentado Café Papagaio, localizado na Gonçalves Dias, entre Ouvidor e Sete de Setembro pagando ao sair uma despesa de quatro mil e duzentos réis.

Com Domício da Gama foi, algumas vezes, à cidade serrana em visita a Graça Aranha.

E um dos passeios que mais lhe marcou foi o que ele fez a Petrópolis, no sábado de 20 de junho, atendendo ao convite de Afonso Celso, então com trinta e seis anos de idade. Àquela época essa viagem era realizada em barcas, entre a Prainha (hoje Praça Mauá) e a estação de Mauá, no fundo da Baía de Guanabara, de onde saíam da raiz da serra os trens com destino à cidade das hortênsias. *“Senti-me literalmente fascinado pela beleza da paisagem, montanha acima, costeando abismos, galgando lombadas íngremes, passando ao pé de imponentes alcantis donde caíam cascatas claras e sussurrantes”*, confessaria mais tarde o visitante.

Ao saltar na estação já Alberto de Oliveira, então diretor da Instrução Pública petropolitana, o recebia de braços abertos. Jantaram, passearam, foram ao teatro local, recolheram-se ao Hotel Mills e até a uma hora da manhã de domingo, Antônio Sales ouvira na interpretação do próprio autor o Livro de Ema.

Levantaram-se cedo e se encaminharam para a Vila Petiote, residência dos Afonso Celso, pai e filho, que o crivaram de perguntas sobre a Padaria Espiritual. Às quinze horas os dois amigos retornaram ao Rio e jantaram no Restaurante Petrópolis, *“então o mais luxuoso e o mais bem freqüentado da capital carioca”*. Ocuparam a mesa de número dezesseis e, como curiosidade, estampamos o pedido e o total das despesas pagas pelo forasteiro:

Potage (sopa)	600 réis
Hors d'oeuvre (entrada)	1.200 réis
Plat du jour (prato do dia)	800 réis
Rôti (carne assada)	1.500 réis
Oeuf (ovo)	1.200 réis
Fruits (frutas)	1.000 réis
Dessert (sobremesa)	<u>1.000 réis</u>
	7.300 réis
	gorjeta
	<u>3.000 réis</u>
	Total
	<u>10.300 réis</u>

Finda a refeição, Alberto seguia para o seu sítio da Engenhoca, próximo a Niterói, onde residiam seus pais e Antônio Sales, ao se recolher, bem que sentiu vontade de marcar esse dia tão feliz com uma pedrinha branca, à guisa dos romanos.

Antônio Sales entra nove de maio e dois de julho, isto em 1898, quando pelo Rio tratada de sua transferência definitiva. A razão dessa atitude ele a explicava em suas memórias: "Desgostoso de política, eu deixava esperar o cargo de secretário do Interior do Governo Federal, e por estar desgostoso e por motivos pessoais, resolvi mudar-me para a Petrópolis". Sabemos que três dias após a data de seu aniversário natalício, numa tarde de 18 de julho, entrou no tradicional e bem frequentado Café Pa-pai, localizado na Gonçalves Dias, entre Ovidor e São de Setembro quando ao seu lado estava de quatro mil e duzentos réis.

Com Domingo da Gama foi, algumas vezes, à cidade serrana em visita a Gaspar Azevedo.

É um dos gestos que mais lhe marcou foi o que ele fez a Petrópolis, no sábado de 20 de junho, atendendo ao convite de Afonso Celso, então com vinte e seis anos de idade. Àquela época era viagem era realizada em barca, para a Praia de Itaipava (hoje Itaipava) e a estação de Mauá, no fundo da Baía de Guanabara, de onde saíam de trem os trens com destino à cidade das pedrinhas. "Sem-me lembrando fascinado pela beleza do paisagem, montei-me no trem, passando algumas paradas, quando lembrando de não ter o dinheiro necessário para comprar o bilhete de trem, fiquei muito triste e fiquei a mais tarde o viajante.

Ao sair na estação já Alfredo de Oliveira, então diretor da Inspeção Fiscal provincial, o recebia de braços abertos. Jantaram, passaram, foi um jantar local, recolhiam-se ao Hotel Mills e até a uma hora da manhã de domingo, Antônio Sales gostou na interpretação do próprio autor o Livro de Ema.

Jantaram-se cedo e se encaminharam para a Vila Petrópolis, residência dos Afonso Celso, pai e filho, que o convidaram de perguntas sobre a Pedra Es-criptural. As quinze horas os dois amigos retornaram ao Rio e jantaram no Res-taurante Petrópolis, "esta é mais luxuosa e o mais bem frequentado de ca-pital carioca". Ocuparam a mesa de número dezesseis e, como curiosidade, estenderam o pedido e o total das despesas pagas pelo forasteiro: